



Universidade de São Paulo

CODAGE

Coordenadoria de Administração Geral

Boletim Informativo CODAGE – Execução Orçamentária USP

São Paulo, maio de 2015

Comparando os valores acumulado de janeiro a maio em relação a igual período do ano anterior, podemos apontar que: (i) as despesas com pessoal cresceram 1,28%, percentual que se eleva à 2,52% quando se exclui da comparação a segunda parcela do Prêmio de Excelência Acadêmica pago em janeiro de 2014; (ii) As despesas de Outros Custeios e Capital apresentaram uma contração de 39,87%; (iii) o valor do repasse do tesouro do estado cresceu apenas 6,67% em relação a igual período do ano anterior. Assim, o comprometimento com pessoal da Universidade no acumulado até maio de 2015 foi de 100,17%. O déficit de R\$ 511,7 milhões é 8,14% maior que o verificado em igual período de 2014, reflexo do pagamento das indenizações do Programa Incentivado de Demissões Voluntárias - PIDV.

	2014 (Realizado)	2015 (Orçamento)	2015/2014 (%)	2015 (jan-mai) (Realizado – Plan CRUESP)	2015 Realizado/ Orçamento
Liberações do Tesouro	R\$ 4.412	R\$ 4.839	9,66	R\$ 1.902	39,32
Despesas de Pessoal	R\$ 4.697	R\$ 4.660	-0,80	R\$ 1.906	40,89
Comprometimento	106,45	96,30		100,17	

1. Execução da Despesa

1.1. Folha de Pagamento

No acumulado do ano (janeiro a maio) observa-se um crescimento da despesa com pessoal da ordem de 1,28% em relação a igual período do ano anterior.

Tabela 1: Folha de Pagamento (Planilha CRUESP)

(Valores em R\$ milhões)

Mês	2014	2015	2015 / 2014 (%)
Jan	399,58	395,11	-1,12
Fev	360,54	380,17	5,45
Mar	362,94	374,52	3,19
Abr	377,66	378,54	0,23
Mai	380,78	377,20	-0,94
Jun	386,84	-	
Jul	373,79	-	
Ago	370,38	-	
Set	373,88	-	
Out	487,56	-	
Nov	402,74	-	
Dez	420,37	-	
Total	4.697,05		
Acumulado	1.881,49	1.905,54	1,28

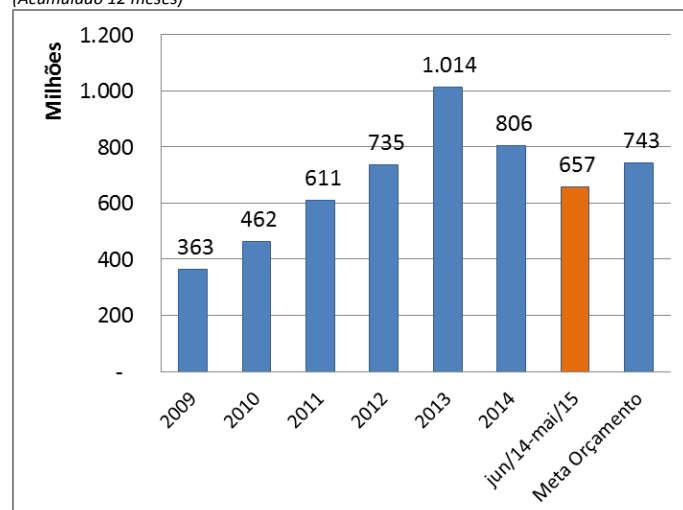
Esse percentual se eleva à 2,52% quando se exclui da comparação a segunda parcela do Prêmio de Excelência Acadêmica pago em janeiro de 2014, percentual inferior ao índice de reajuste de 5,2% concedido em 2014 pois desde fevereiro já se pode verificar os impactos na folha de pagamento do Programa Incentivado de Demissão Voluntária – PIDV.

1.2. Outros Custeios e Capital (OCC)

A evolução desse item oscila significativamente entre um mês e outro em razão da sobreposição entre despesas correntes e investimentos. A Figura 1 apresenta a evolução das despesas com OCC acumuladas em 12 meses. A meta orçamentária para 2015 foi fixada em R\$ 743 milhões, 7,81% menor que o efetivamente executado em 2014. As despesas de custeio acumuladas nos últimos 12 meses estão num patamar 18,49% menor que a meta orçamentária, indicando que as despesas com OCC poderão ficar abaixo da meta.

Figura 1: Evolução Outros Custeios e Capital

(Acumulado 12 meses)



2. Evolução das Receitas

O montante recebido até maio representa 39,32% da estimativa orçamentária de R\$4.838 milhões (Tabela 3). O acumulado em 2015 (Tabela 2) totalizou R\$ 1.902 milhões, o que representa um crescimento de 6,67% em relação a igual período do ano anterior.

Contudo, a arrecadação de ICMS vem apresentando um desempenho desfavorável, com variação real negativa desde agosto de 2014, como aponto relatório da SEFAZ-SP (www.fazenda.sp.gov.br/relatorio/2015/maio) e a Figura 2.

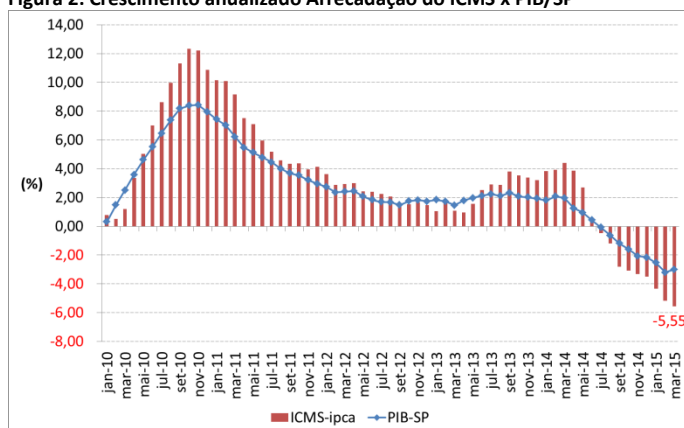
Essa aparente discrepância entre o repasse da Universidade e a arrecadação de ICMS é fruto da sistemática de repasse da Secretaria da Fazenda do Estado de São Paulo que repassa todo mês o percentual referente a previsão de arrecadação no mês somada a diferença entre a arrecadação prevista e a efetiva do mês anterior.

Dessa forma, na Planilha CRUESP de 2014 e no quadro preliminar de 2015 pode-se verificar que a base de comparação (2014) foi bastante afetada por diferenças de arrecadação do ano anterior no mês de janeiro.

Tabela 2: Liberações Financeiras do Tesouro do Estado
(Valores em R\$ milhões)

Mês	2014	2015	2015 / 2014 (%)
Jan	354,55	388,13	9,47
Fev	339,26	365,34	7,69
Mar	374,36	383,14	2,35
Abr	371,78	391,42	5,28
Mai	343,45	374,33	8,99
Jun	366,54		
Jul	365,99		
Ago	375,62		
Set	367,21		
Out	383,63		
Nov	386,85		
Dez	383,25		
Total	4.412,47	1.902,36	
Acumulado	1.783,39	1.902,36	6,67

Figura 2: Crescimento anualizado Arrecadação do ICMS x PIB/SP



Assim, como já era esperado e anunciado pela administração, desde o início do ano passado, a arrecadação do ICMS entrou em forte trajetória de queda a partir do segundo trimestre de 2014, tendência que se manteve e foi acentuada ao longo de 2015. Se tomarmos o acumulado nos últimos 12 meses, isto é, a arrecadação em

um ano, a retração em termos reais começa a partir de agosto de 2014 e vem se acentuando desde então, como pode ser visto na Figura 2. Considerando o mês de março de 2015 observa-se uma retração real do ICMS superior a 5% na variação do acumulado nos últimos 12 meses. Considerando-se apenas os valores arrecadados entre jan-abr de 2015 frente a igual período de 2014 tem-se uma expansão nominal do ICMS da ordem de 4,06% o que corresponde a uma retração real de 3,5% pelo IPCA.

Esta tendência está de acordo com a evolução recente da atividade econômica paulista que tem apresentado forte tendência de queda, como pode ser observado na Figura 2. A retração da economia paulista tem se dado em função do fraco desempenho da indústria, do impacto da crise hídrica e dos condicionantes nacionais e internacionais que tendem a se reforçar ao longo do ano. Com isso, as perspectivas da arrecadação ao longo de 2015 reforçam a tendência de queda.

Segundo estudo do SEADE (<http://www.seade.gov.br>), o PIB paulista em março manteve a tendência de retração da ordem de 3% no acumulado dos últimos 12 meses, com destaque para a retração na agropecuária (4,3%), na indústria (6,6%) e nos serviços (1,5%).

O fraco desempenho da indústria e a crise hídrica são dois importantes limitantes do crescimento da arrecadação. A desvalorização cambial e o reajuste dos preços administrados devem ter efeitos ambíguos ao ampliar a base de arrecadação num primeiro momento, mas contraindo a renda disponível num cenário de queda do PIB.

Se no passado a baixa taxa de desemprego e o crescimento da renda do trabalho contribuíram para diminuir o impacto da queda no investimento, para 2015 há indicações que o consumo, pressionado pelo elevado endividamento das famílias e a elevação dos juros, pode contribuir para reduzir o crescimento arrecadação do ICMS. Nesse sentido é importante destacar que a taxa de desemprego total na RMSP aumentou pelo terceiro mês consecutivo, ao passar de 11,4%, em março, para 12,4% em abril.

3. Comprometimento e Resultado Orçamentário

No acumulado até maio de 2015 os gastos com folha de pagamento representaram 100,17% do total de repasses do Estado. A título de comparação, o comprometimento da UNICAMP encontra-se em de 93,31% e o da UNESP em 95,83%

Estabeleceu-se como metas no Orçamento de 2015 que as despesas de custeio e investimentos deveriam ser reduzidas para menos de R\$ 743 milhões e que o déficit da Universidade ficasse no patamar de R\$ 988 milhões. A execução orçamentária até maio (ver tabela 3 e 4) indica um déficit elevado, cerca de 51,78% da meta orçamentária e 8,14% maior na comparação do acumulado jan-mai/15 contra 2014. Contudo, esse montante de déficit reflete despesas com os pagamentos das indenizações do PIDV, mas cuja redução com despesas com pessoal podem

contribuir para trazer o comprometimento abaixo dos 100% a depender da evolução do repasse do estado.

Tabela 3: Execução Orçamentária

(Valores em R\$ milhões)

	2015 jan-mai	Meta Orçamento 2015	% Realizado
1 Repasse Tesouro do Estado	1.902,4	4.838,7	39,32
2 Despesa			
2.1 Pessoal	1.905,5	4.659,6	40,89
2.2 Precatórios/Indenizações	283,9	424,3	66,90
2.3 Outros Custeios e Capital	224,7	743,0	30,24
Despesa total	2.414,1	5.826,9	41,43
3 Saldo	-511,7	-988,2	51,78

Tabela 4: Execução Financeira (comparação acumulado jan-mai)

(Valores em R\$ milhões)

	2014	2015	2015 / 2014 (%)
1 Repasse Tesouro do Estado	1.783,4	1.902,4	6,67
2 Despesa			
2.1 Pessoal	1.881,5	1.905,5	1,28
2.2 Precatórios/indenizações	1,4	283,9	-
2.3 Outros Custeios e Capital	373,6	224,7	-39,87
Despesa total	2.256,6	2.414,1	6,98
3 Saldo	-473,2	-511,7	8,14

4. Considerações finais

No período em tela o repasse do governo do estado foi de 39,32% do previsto no orçamento ao passo que as despesas de pessoal corresponderam a 40,89% e as despesas com Outros Custeios e Capital (OCC) foram de 30,24% (Tabela 3).

Contudo, no que se refere ao repasse, o cenário de crise econômica e política indicam que a evolução do ICMS tende a ser desfavorável.